O CARAPINUS

O JORNAL DE CARAPITO

AVENÇA

PORTE PAGO

FUNDADOR
António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR
António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Rua Vila Gualdina, 55 — 4560 PENAFIEL

ANO XI — N.º 81 — MAIO — 1990
500 EX. AVULSO 50$00
B I M E N S A L

S. PEDRO DE VERONA - 1990

A festa é uma repetição ao longo dos tempos, em muitos aspectos igual, em cada ano sempre diferente. Aí, quando possível, queremos marcar presença. É em especial para os ausentes que esboço a notícia e para todos os meus comentários.

A FEIRA

Tirar o gado da corte e conduzi-lo até ao Calvário, mantê-lo lá sossegado não é assim tão fácil como possa parecer; principalmente as vacas e bois presos todo o ano no estábulo. Mas os carapitenses não podem esquecer que os prémios são aliciantes e só os recebe quem se candidata. Este ano 15 contos, além de farinha e taça para os primeiross classificados foram bem compensadores. Para a próxima serão outros; e se este certame acabar quem irá receber qualquer prémio? —Ninguém !

Jamais se deverá olvidar que a Feira de S. Pedro desapareceu por desleixo dos próprios carapitenses, a ideia que pús em prática de a levantar de novo em 1982 apenas com outro mordomo de acordo, o sr. Afonso, tornando-se a selecção e prémios mais «oficiais» em 1983 não deve desfalecer, já que desde aí toda a gente ajudou a refazê-la e, ainda que noutros moldes quer que ela permaneça.

S. PEDRO DE VERONA
CARAPITO

Os prémios foram bons, mas escassos. Ficando Carapito na Região Demarcada do Queijo da Serra da Estrela, porque não se contemplaram este ano os melhores rebanhos e os melhores carneiros? As vacas de raça holando-portuguesa chegaram há vinte e cinco anos à nossa terra, mas as ovelhas sempre as houve e há-de haver. Prémios ao gado bovino são a vida da Feira, mas o gado ovino tem enorme peso na economia da região. Para o ano o Monte Calvário reaparecerá mais enovelado, mais branco, ondulante e bonito apinhado de rebanhos enfeitados, como manda a praxe.

As febras e um copo ao ar livre têm outro sabor no aroma primaveril da montanha; é a sensação duma festa diferente que precisa da feira para lhe dar sentido na memória e tradição do nosso povo.

A FESTA

O tempo ajudou bastante, ainda que com alguma chuva caída no sábado à noite.

O baile agrupou muita gente na Praça à volta dos «Três Tons»—Vagos.

O caldo verde manteve as gargantas quentes e os olhos despertos na apreciação do fogo de artifício até depois da uma hora da manhã. Não é bom propósito que o único fogo que todas as pessoas pagam de boa vontade e apreciam não o possam ver por vir a «deshoras». Das onze à meia-noite seria o ideal, aliás como é tradicional. E já eram duas horas de segunda-feira quando ainda estoiravam os últimos morteiros: Para tanto foguete a minha opinião (que, como é óbvio respeita a de outros))só tem duas palavras: Inconveniência e desperdício.

Domingo de missa bem planeada e, tudo o que é bem organizado, sai bem.

Continua na pág. 4

ATENÇÃO COLABORADORES

Os artigos para publicação no próximo jornal de Julho deverão ser enviados até ao dia 20 de Junho.

A Direcção agradece.

NOTÍCIAS

A promenorização das notícias locais será feita no próximo número visto que a nossa habitual colaboradora Agostinha Barranha continua fora da nossa terra com outros afazeres que lhe não permitem o seu excelente contributo. Já agora apelavamos para que mais pessoas de Carapito, ou como seria óptimo, até da freguesias vizinhas, escrevessem notícias, ideias para publicação no Caruspinus. Ficamos à espera da vossa colaboração.

NASCIMENTOS:

—Uma menina filha da Prof.ª D. Madalena Caseiro Marques, neta da Sr.ª Amélia e do sr. Secundino, nascida no Canadá no dia 13 de Maio de 1990.

EMIGRANTES:

Para alguns emigrantes na Suiça foi este o período propício ao gozo das tão almejadas férias, que para muitos são apenas uma mudança de trabalho; aqui mais custoso, se bem que mais agradável na companhia de familiares e amigos. Boa estada conterrâneos. O nosso abraço amigo (também para os que ficaram lá longe).

SANEAMENTO:

Os trabalhos continuam em bom ritmo e a nova mais agradável é que as ruas estão sendo calcetadas. Desde a Praça passando pela Carreira de Baixo até ao Terreiro da Santa Cruz «as avenidas» retomaram o seu aspecto plano e limpo.

PROCISSÕES:

Não falando na de S. Pedro, nem de S. Sebastião, houve procissões muito simples, menos majestosas, mas muito religiosas e mais sentidas pelo povo Carapitense.

QUINTA-FEIRA SANTA:

Cada cristão levando a sua vela num ambiente de recolhimento e oração os jovens participando com leituras em cada estação fizeram desta Via-Sacra uma procissão bonita, bem organizada e que tocou bem no intímo de quem nela participou. Foi um ambiente envolvente que os jovens e pároco de Carapito conseguiram criar. Afinal há juventude em Carapito. É preciso não parar!

13 DE MAIO — DOMINGO

Depois do terço uma procissão de velas que se dirigiu desde a igreja à Carreira de Baixo, Rua da Cabeça, Terreiro e Tanques (Largo D. Mercês Pessanha). Com uma singeleza peculiar as preces estavam nessa noite, como em todo o mês de Maio ligadas a Nossa Senhora de Fátima.

AGRICULTURA

A época é de sementeiras, o trabalho é árduo e contínuo. Ceifam-se os fenos e arrancam-se os últimos nabos floridos. Estruma-se a terra para se virar de negro no vai e vem constante das charruas puxadas pelas vacas ou cada vez mais pelos tractores.

Semeia-se e planta-se, que a terra quer de novo o seu vestido verde, embora mais escuro. O grão de bico, os feijões, o milho, o cebolo, os pimentos e tomates, as alfaces, as couves, a indispensável e baratinha batata que em Junho e Julho fará dos campos jardins floridos e um vale de sonho.

Secam-se os fenos nas eiras, regam-se as hortaliças e os dias crescendo são curtos para tanta lida, para este imenso trabalho de renovamento e criação.

(Colaboração de Maria dos Prazeres Paixão Tenreiro))

JOGOS TRADICIONAIS

A 3 de Junho na freguesia de Forninhos realizar-se-ão estes sextos jogos concelhios, que deverão ser mais uma jornada de confraternização e amizade das gentes de Aguiar da Beira.

Agradecíamos que no final nos enviassem as classificações dos atletas e das freguesias.

PAGARAM ASSINATURA:

—João Augusto da Cruz.

—— XX ——

CARUSPINUS O NOSSO JORNAL

NOVOS COLABORADORES NOVOS ASSINANTES

—O Caruspinus está aberto à colaboração de todas as terras do concelho de Aguiar da Beira e outras feguesias vizinhas.

—Se quizeres recebê-lo grátis inscreve-te como colaborador e envia à nossa Redacção notícias da tua terra.

—Como assinante pagas apenas 500$00/ano.

Escreve hoje mesmo para:

CARUSPINUS — Carapito — 3570 Aguiar da Beira ou:

Director do Caruspinus
Rua da Vila Gualdina, n.º 55
4560 Penafiel.

...e o Caruspinus passa a ser o TEU JORNAL.

—— XX ——

NOVO COLABORADOR:

Os Deficientes e os seus Direitos é a nova rubrica que de Lisboa nos chega pelo sr. José de Oliveira Carvalha natural de Arcos de Vadevez e casado na Urgueira. É já há muito assinante e apreciador do nosso jornal. O Caruspinus ficar-lhe inteiramente grato pela sua generosa participação.

EMIGRANTES NA SUIÇA

Dos mais de 100 mil portugueses que trabalham na Suiça só 16 mil possuem autorização de permanência. Cerca de 53 mil poderão ver diminuída de 10 para 5 anos a necessidade de permanência neste país a fim de obterem o certificado de residência.

Espera-se que a norma possa entrar em vigor dentro de dois meses. Os acordos não abrangerão os cerca de 40 mil trabalhadores sazonais.

As autorizações de estadia dos estrangeiros estão divididas em A, B ou C. Um trabalhador sazonal, letra A, está vinculado a um patrão e não pode mudar de emprego sem a sua autorização. É um «escravo moderno»—diz um emigrante. Depois, há os contratos anuais. Fazendo 36 meses nos últimos 4 anos, o trabalhador atinge o estatuto B, que permite ter lá a família e pôr os filhos a frequentar a escola.

Até agora era preciso esperar 10 anos para se atingir o estatuto C. Só este permite a fixação definitiva num dos mais próspero e bonitos países da Europa. (A. P. T.)

DESPORTO

FUTEBOL

TORNEIO DE FUTEBOL DE PENAVERDE

Resultados:

Forninhos, 2—CCRC, 2
(3-4 grandes penalidades)

Penaverde, 2—Eirado, 1

3.º e 4.º lugar:

Forninhos, 2—Eirado, 0

FINAL:

Penaverde, 4—CCRC, 5

O que se passou em campo é um jogo de futebol é pura coincidência. Que o diga o árbitro que aos 5 minutos levou 2 abanões e permitiu que o jogador da casa continuasse no terreno.

A favor do vento, Carapito fez dois golos de rajada, pois claro, na sequência de dois cantos bem apontados por Artur. 0-1 por Carlos Tenreiro de cabeça ao 2.º poste; 0-2 por Carlitos a aproveitar as deixas e abertas na pequena área.

A desatenção Carapitense com algumas penas de perú à mistura contribui para que os verde-brancos dessem a volta ao jogo e chegassem ao intervalo a vencer por 3-2.

A segunda parte foi diferente pois pouco teve de futebol. Os jogadores de Penaverde envolveram-se em permanente discussão com o árbitro que até viu os seus colarinhos ficarem sem botões e o jogador agressor negar-se a saír do campo depois de expulso... Depois saiu, entrou... saiu... não faltou nada ao espectáculo!

Quem se aproveitou da confusão foram os axadrezados. Artur, num livre directo, faz um golo de belo efeito. Penaverde ainda reage e com remate cruzado adianta-se no marcador mas o CCRC havia de voltar a repôr a igualdade com desvio de Carlitos aproveitando a actualidade da mão de Vata e Maradona.

E quando se pensava que o jogo não terminaria pois as polémicas continuavam, Toninho, bem lançado, passou o guarda-redes e Zé Manuel na pequena área confirmou a vitória.

O árbitro apitou para o final de uma final que afinal não foi o que devia ter sido!

Os jogadores Carapitenses ficaram com pouca vontade de voltar a jogar em Penaverde nos próximos anos.

Para a história os vencedores do torneio:

CCRC: Fontes, Quim, Varandas, Xando, Afonso, Artur, Toninho, Tó Barranha (David), Carlos Tenreiro, Zé Manuel e Carlitos.

Um passeio à Serra da Estrela

Continuado da pág. 8

caram a atestar aqueles minutos inesquecíveis para jovens de 16 anos que nunca tinham pegado em neve, mas cujo prazer lhes veio a custar momentâneas dores.

SABUGUEIRO, ALDEIA ISOLADA

No regresso, já aconchegados os «depósitos» e com os vidros corridos, iniciou-se a descida, com uma ou outra paragem para admirar lagoas espalhadas pelo reflexo do Sol, observar nuvens gigantescas e fotografar a mais alta aldeia de Portugal—Sabugueiro —encantadora, sem dúvida, com um afluente do rio Mondego a beijar-lhe os pés. Será ali que se toma o estimulante café e se gastam uns escudos em loiças ou artigos de cabedal.

Depois, seria o terminar de uma viagem agradável, com Seia a mostrar-se na sua pujança de cidade nova virada para o progresso. Mais adiante, a ponte de Juncais lembra-nos tempos de Seminário e que Carapito está a 23 Kms. Chegados lá, o Sol acabara de desaparecer no horizonte do Rei Moiro.

UMA SUGESTÃO

Caro leitor, se está interessado em fazer o percurso da equipa de reportagem do CARUSPINUS, conte com 180 Kms e com 5 ou 6 horas para a viagem. Mas poderá optar por ir almoçar a Manteigas, visitando os viveiros das trutas e outros locais com interesse e que estão assinalados. Verá que, se tiver cuidado a conduzir, passará um belo dia numa paisagem majestosa, onde os ares serão dos menos poluídos do País. Mesmo sem neve vale a pena conhecer a Serra da Estrela.

Afonso Tenreiro

«OS DEFICIENTES E OS SEUS DIREITOS»

por: José Oliveira Carvalho

Acaba de sair a público o I volume do «Guia do Deficiente»—agora em terceira edição.

Este «Guia do Deficiente», editado pelo Secretariado Nacional de Reabilitação, organismo que está sob tutela directa do Ministro do Emprego e da Segurança Social havia, já, sido publicado, há anos atrás, em duas edições, estando, contudo, o seu conteúdo, não em vigor, pela antiga legislação que continha.

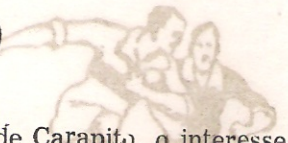
Renovado, agora, com a legislação que se refere à habitação e *urbanismo, arrendamento, urbanismo e acessibilidade, transportes, benefícios fiscais, eleições (votação das pessoas com deficiência), direito comunitário e deficiente das Forças Armadas,* este «Guia do Deficiente» torna-se um volume de 294 páginas, necessário à constante consulta para os quais foi idealizado e elaborado.

O «Guia do Deficiente», é pois, uma publicação que está a ser distribuída, gratuitamente, pelo Secretariado Nacional de Reabilitação, situado na Av. Conde de Valbom n.º 63—1000 Lisboa—Telefone 7936517 (local para onde deverão ser dirigidos os pedidos).

In «Notícias dos Arcos»

XII ENCONTRO CARUSPINUS

LISBOA-10-JUNHO



O tempo passa depressa. A vida é curta. Por isso, há que aproveitar certas ocasiões para a convivência entre pessoas. O CARUSPINUS — agora com roupagem penafidelense — continua de razoável saúde, mas tem necessidade de auscultar os seus leitores e assinantes, para além destes lhe continuarem a proporcionar certos meios que o levem a poder actualizar-se com as novas tecnologias de modo a tornar-se mais atraente.

Maio é o mês do anúncio de novo ENCONTRO entre carapitenses e amigos. *JUNHO*, desta vez no *dia 10—DOMINGO — DIA DE CAMÕES e da RAÇA* — iremos atingir a dúzia. Bem gostaríamos de vos anunciar um local com melhores comodidades, mas o pouco tempo de que dispomos e a pouca colaboração que temos não permitiram arranjar outro sítio. Será pois, novamente na *MATA DE S. DOMINGOS* que contamos estender as toalhas e devorar os nossos «farnéis».

Não vos posso garantir música, mas há quem aprecie também o silêncio, onde se ouça o chilrear dos pássaros, ainda que o combóio o quebre por momentos. Uma bola aparecerá sempre para os mais novos se entreterem. A malha, as cartas, o leilão, o sorteio e as indispensáveis conversas preencherão cabalmente as horas que vão do almoço ao cair da tarde.

Chuva não deve aparecer, mas se isso acontecesse em abundância, um letreiro nas árvores vos indicaria o local alternativo. Confiemos no S. Pedro.

Para já, não está prevista qualquer excursão ou jornada desportiva. Desde que não venham futebolistas de Carapito, o interesse diminui bastante, como já se verifcou no ano anterior, em que chegou estar só a jogar um carapitense na equipa do restaurante que defrontou o clube de Casal de Cambra.

COMPARECEI NA MÁXIMA FORÇA! Além do jornal precisar do vosso apoio, nós também gostamos de estar convosco o mais cedo possível.

Qualquer outra informação será prestada pelo TELEFONE, 7590887 (LISBOA). Até breve, AMIGO E CONTERRÂNEO.

Afonso Tenreiro

S. PEDRO DE VERONA-1990

Continuado da pág. 1

Bonito de se ver aquela multidão de jovens bem afinados e cantando em volta do altar. Foi, sem dúvida, o ponto alto da festa. A banda já não destoou e actuou excelentemente na procissão e nos momentos para que foi designada. As bandas musicais são das tais coisas que devemos apoiar para preservar.

A procissão lá «saltou» pelos buracos de ruas saneadas e finalizou as cerimónias religiosas já na altura em que o almoço foi servido em horas de lanche.

Bom espectáculo e boa disposição deram os: Pauta Livre de Viseu; bom conjunto, boa música que animou Carapito durante toda a tarde e noite, apesar dos «inoportunos» leilões, sobretudo depois da meia-noite, que tiram o ritmo à juventude, mas ajudam a fazer melhor as contas aos mordomos. Aqui é quem dá as oferendas que o deveria fazer o mais cedo possível.

Um pouco mais de cuidado na escolha dos mordomos. Não faz sentido nomear alguém sem lhe dar conhecimento prévio. Nunca se convidam crianças, também não vamos chamar a uma tarefa de carolice, nada fácil, exigindo trabalho gratuito mesmo nocturno, pessoas que não sendo inválidas sentem as limitações que a idade lhes impõe.

Já fui mordomo e notei inúmeros motivos de falhas na organização, programação e realização de uma festa.

Muito dinheiro é necessário, por vezes falta, mas quase sempre sobra. Que fazer com esse? Apenas entregá-lo à Comissão do ano futuro. É pouco. É quase nada. Vejamos o exemplo nas festas de S. Sebastião, os mordomos são as mesmas pessoas, o procedimento é diferente, porquê? Há obras grandes e pequenas que se poderão efectuar ou ajudar com esses sobejos. Desde trabalhos na igreja (aquele côro), contributo e ajuda a pessoas necessitadas, a organimos que defendem e zelam pelos interesses da nossa terra. O saldo seria muito mais positivo.

Um novo desafio aos mordomos vindouros:

—Que os objectivos das vossas festas não se confinem aos aspectos momentaneamente religiosos e de diversão, mas também, se possível, a obras que se não desvaneçam e percam no tempo e uma acção social e humana mais vasta.

—Parabéns aos mordomos e não só, não esqueço aquelas mulheres e homens que estiveram por detrás da festa com imensas canseiras e muito sacrifício, familiares dos mordomos que adornaram os andores, confeccionaram a comida para conjuntos e banda até à exaustão.

Parabéns ao sr. Carlos e demais colabradores que vêm primando continuadamente pelo arranjo esmerado que empresta muita alegria e solenidade à nossa linda igreja. Não esquecendo os senhores padres e imprescindível orador sr. Dr. Padre Ricardo.

Parabéns pois a todos. Para o ano os votos de que se *a Festa* não for melhor S. Pedro de Verona nos dê outra igual.

Tó-Zé Paixão

NESTA DITOSA PÁTRIA

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

A prova geral de acesso (PGA) destina-se a verificar a capacidade de expressão escrita e intelectual dos alunos, testando a sua cultura geral. Vagas, para Outubro próximo, há apenas 40 mil. Candidatos a desejarem ser doutores ou engenheiros são 90 mil! Mas o ministro da Educação prevê que dentro de 5 anos já haja 80 mil vagas.

JOVENS IGNORAM REVOLUÇÃO

Os jovens que nasceram com a democracia sabem que o 25 de Abril é uma data importante, embora desconheçam o que se passou em 1974, na chamada revolução dos cravos. Os pais não falam nisso e a escola não tem tempo para ensinar.

Este ano, as tropas desfilaram a pé, tal como alguns capitães do Movimento das Forças Armadas, que já passaram à reserva, estão sem colocação ou foram votados ao esquecimento num qualquer serviço burocrático. Em sessão comemorativa, a Oposição criticou o Governo, a maioria do PSD não «atacou ninguém» e Soares lembrou: «É preciso fazer muito mais e melhor».

CERVEJA SOBE

Os consumidores de cerveja vão-se preparando para irem sofrer um aumento por garrafa ou «imperial», se quiserem matar a sede no Verão que se aproxima, já que o imposto aprovado pelo Governo vai subir de 15 para 18$00 por litro e os custos de produção têm-se agravado. Refira-se que as duas maiores empresas cervejeiras vão ser privatizadas.

CENTRAIS SINDICAIS UNIDAS?

Definir uma política sindical de convergência, propor linhas de acção e cooperação comuns na luta pela defesa dos interesses concretos dos trabalhadores são ideias de altos dirigentes da UGT e CGTP. Estas centrais, que celebraram o 1.º de Maio em separado, aprestam-se para esbater diferenças e admitem a fusão. Contudo, há quem não concorde porque as duas não serão demais para albergar quem se deixe influenciar por políticas partidárias tão diferenciadas.

TROPA REDUZIDA A 4 MESES

O Governo vai propor à Assembleia da República que o serviço militar obrigatório passe para 4 meses, a partir de 1991, continuando em cerca de 1 ano para os mancebos que o desejem cumprir em regime de voluntariado. O «pré» acabará para os primeiros, mas os voluntários terão ordenado e outras regalias no futuro, como subsídio de desemprego e possibilidades de ingressarem na PSP, GNR, GF e PJ. A redução implica mais e melhor equipamento, o que levou a Juventude Socialista a dizer que se irão gastar mais 25 milhões de contos!...

MAIO, MÊS DO CORAÇÃO

Em Portugal, as doenças cardiovasculares estão na origem do mais elevado número de mortes. Não fumar; fazer uma alimentação com pouco sal e gordura, rica em frutas e legumes; não descurar o exercício físico regular; evitar o stress emocional; controlar os diabetes e obesidade através de um regime nutricional adequado são as principais medidas recomendadas pela Fundação Portuguesa de Cardiologia, cuja campanha (in)formativa tem como lema «DESCUBRA O SEU CORAÇÃO».

Caro leitor, se o não tem poupado, talvez ainda vá a tempo seguindo os conselhos de quem sabe da matéria.

PORTO, CAMPEÃO DE FUTEBOL

O FC Porto, nunca largando o comando, acabou por se sagrar campeão nacional de futebol. O SL Benfica principal favorito à partida, foi muito irregular e agora resta-lhe aguardar a final de Viena com o Milão para ver se será o novo campeão europeu—o que não vai ser fácil—quebrando um «jejum» de 28 anos. Relembre-se que, em 7 finais de provas europeias, os «encarnados» apenas ganharm as primeiras duas, em 1961 e 1962. Será desta vez que se quebra o enguiço?...

JOAQUIM LACERDA ALERTA MINISTRO

No final de uma visita que fez ao distrito da Guarda, o ministro do Planeamento e Adminstração do Território focou a negligência e o descuido, devido às queimadas, como as principais causas dos fogos na região, onde existe a maior mancha de pinheiro bravo da Península Ibérica.

O presidente da Câmara de Aguiar da Beira alertou Valente de Oliveira para a diminuição da população activa, residente, acentuando que o facto se deve à emigração para a Suiça e o Algarve.

Será que Lisboa e a França foi «chão que deu uvas»?... Para quando a fixação das nossas gentes na vasta região beirã?... Têm a palavra e terão que ter as acções os governantes e os empresários deste país. A continuarmos como até aqui, só veremos uma população envelhecida e algumas crianças na maior parte do ano, havendo alguma vida quando os emigrantes vêm matar saudades e mostrar o que amealharam na estranja—Natal, Páscoa e Verão.

Dr. Albuquerque

ELEIÇÃO DO PATRIARCA ORTODOXO RUSSO

Pela primeira vez sem pressões Governamentais

Moscovo—De 6 a 10 de Junho, membros do clero da Igreja Ortodoxa Russa e personalidade laicas vão eleger em Concílio, pela primeira vez em liberdade total, o novo Patriarca de Moscovo e de todas as Rússias.

Não é segredo que, antes, os funcionários do conselho para os assuntos religiosos se ingeriam grosseiramente na vida eclesiástica e impediram, nomeadamente, a eleição para o cargo de Primaz da Igreja Ortodoxa Russa do Metropolita Nikodim, Boris Rostov de seu nome civil, partidário de reformas e de um papel mais activo do clero e dos crentes na sociedade soviética.

MÃE

Ser filho é uma injustiça.
Ser filho é exigir tudo,
com tão pouco para dar.
Ser filho são lágrimas em Seu rosto,
desgosto atrás de desgosto,
e, seguir em frente...
Mãe, se no mundo
fossemos só nós dois,
seria filho seria tudo
e, só depois
nós cegos em nossas mãos
nos uniriam eternamente
e viver para Si sómente,
seria então o obrigado,
lado a lado, para sempre!
Mas quantas Mães por aí não há
quantas lágrimas não se choraram já?
Por um filho perdido,
Por um olhar sofrido,
Só por ser Mãe até!
Quantos rostos escondidos
em palácios de saudade,
orações que ao Céu chegam
pedindo a felicidade,
para nós, que tudo lhe devemos
e nem sempre nos lembramos
desse amor tão puro e grande
Tão diferente
Tão divino!
Limitamo-nos a ser gente,
gente que sonha, que vive
gente que num ventre surgiu
e fugiu, para o mundo,
para a vida.
Partimos para a emboscada constante
mas mesmo se já distante,
olharmos para o que fica
ainda se vêm dois olhos,
os seus olhos,
se molham de esperança
para que essa criança
regresse sã e feliz!

90-05-06 (DIA DA MÃE)

Teresa Barranha

UMA FESTA DIFERENTE

Cont. número anterior

O pipo é aberto, para que todos possam empurrar o pó das gargantas ressequida. As mocas são empilhadas em dois montes, dando-se início à festa e ao primeiro baile do dia.

Só depois disto entram na povoação, os grupos organizados de romeiros das pvoações vizinhas, cumprindo o mesmo ritual dos carapitenses.

Por volta da uma hora da tarde, todo os romeiros são convidados a participar na Santa Missa e na procissão, através das estreitas e lamacentas ruas da povoação atravessadas por pequenos regatos, onde se mistura a água com o lixo e líquidos mal-cheirosos, vindos das lojas e cortes do gado. Lá vão os bonitos andores do S. Brás, do mártir S. Sebastião e de Nossa Senhora, entre outros.

Depois, começam a observar-se dezenas de colunas de fumo, no recinto da festa, nos campos vizinhos ou por entre a penedia dos morros circundantes.

São as fogueiras acesas para assar as chouriças e salpicões, como manda a tradição. As mocas lá estão no lugar próprio. Ninguém ousa tocar-lhes. Fazê-lo, principalmente não pertencendo ao grupo, ainda hoje pode tornar-se perigoso. Come-se, bebe-se, baila-se saudavelmente. As promessas, quem as deve, cumpre-as durante a tarde. A capela é pequena para albergar tanta gente. As pessoas entram e saem constantemente, rezando e deixando as suas esmolas.

A tarde já vai avançada. O sol começa a aproximar-se do cume da serra do Pisco. São horas de regresso. O frio começa a fazer-se sentir.

Por volta das quatro desfazem-se os montes das mocas. Cada qual retira a sua e organiza-se o cortejo. Também os de Carapito são os primeiros a partir.

Dá-se uma volta à capela, em silêncio total e respeitoso; mocas em baixo; sobe-se mais uma vez o morro onde está o cruzeiro, prosseguindo o rancho, de paus no ar, em ambiente de festa e alegria, em direcção à saída da pequena povoação.

O regresso é feito, pela serra abaixo, até Vila Novinha. De um lado fica a Quinta do Boco, com o seu moinho a água e conhecida por antigo e perigoso refúgio de lobos. Do outro, no fundo da serra, o pequeno lugar de Batocais. O bucólito mistura-se, agora, com o feio e o horrível da serra despida, sem vegetação, negra, por causa dos incêndios sucessivos.

Mas nem por isso as gentes de Carapito perdem ou alguma vez perderão esta tradição de levarem o seu medo de fazer a festa aos seus vizinhos daquela povoação tão pequena, mas que sempre soube receber os forasteiros.

Vale a pena ir ao S. Brás. É uma festa diferente.

A. F. Caseiro Marques

NA ROTA DAS DESCOBERTAS (I)

por: CARLOS PAIXÃO

A matéria é vasta e o acontecimento está actual, por isso se torna mais difícil falar, agora, de Descobrimentos. Não pretende, no entanto o CARUSPINUS ficar alheio a este tema, quando se celebram a vários níveis os 500 ANOS DOS DESCOBRIMENTOS. Vamos, assim, ao longo de alguns meses, levar aos nossos leitores alguns apontamentos sobre os factos, curiosidades, nomes, paragens, instrumentos, ligados ao fenómeno das Descobertas.

Serão textos simples, pois não é possível aprofundar, num jornal bimensal, um mos que poderão ajudar a tema tão vasto mas, pensa- um melhor conhecimento da História das nossas gentes.

Numa época em que o grande número de compatriotas nossos procuram fora do país melhores condições de vida devemos reflectir sobre este voltar-se para fora, tão característico do nosso povo.

Há 500 anos os portugueses voltaram-se para lá da terra, viraram costas à Europa que as guerras intestinas iam devastando. Há um programa nacional, levado a cabo passo a passo, para avançar no desconhecido. É incontestável, nesta empresa, um forte apoio nacional que vai apoiar e projectar um herói plural e, só assim, os Descobrimentos vão ser um êxito. Trata-se de uma aventura de heróis, mas de heróis que são também gente com medo, castigada pelo desconhecido pavoroso. A angústia e as doenças do mar imenso são alguns dos oponentes a tão árdua empresa. Árdua, mas proveitosa. Preocupam-se os nobres em servir El-Rei mas, e sobretudo, também aumentar suas honras e proveitos. Procuram os marinheiros, primeiro salvar a vida e depois achar fortuna. Vão missionários dilatar a fé cristã por terras de gentios e do infiel, vão caminho fazendo, confrontar-se com outras culturas, com escassez de gentes e de meios, não ocultando outros interesses para além dos do espírito.

Há com os descobrimentos um desvendar do mundo. A visão de Ptolomeu e seus pares vai-se diluir perante a objectividade e o empirismo do feito português. Para as surpresas, que se sucediam a cada lanço, era necessário arranjar explicações e mais difícil era tornar credível a outros olhos o que que os nossos viam. A surpresa e a maravilha, o belo e o horror de mãos dadas, o fantástico de tantos séculos, o real de instantes, o encontro das ninfas do índico com os marinheiros de Luso. Afirma-se o Homem novo do Renascimento mas é ainda bem presente o mito antigo que é também factor de avanço. São exemplos: O Rio de Ouro, o Reino de preste João, o El-Dorado das terras quentes.

Os portugueses irão usar com mestria o seu saber feito na experiência, viagens e mais viagens que transformam em ventos favoráveis todo o saber acumulado.

As mudanças económicas, sociais e políticas da 2.ª metade do séc. XIV preparam a cena dos acontecimentos. A peste negra devastou o país e criou desiquilíbrios graves ao nível da população; os conflitos de D. Fernando com Castela e com os súbditos, a falta de um sucessor masculino, toda a crise política de 1383-85, as crises sociais e aumento do poder da nobreza vão reflectir-se nos tempos que se seguem.

Com a vitória do Mestre de Avis nas guerras com Castela e a sua aclamação como rei, assume-se a derrota para a classe dirigente. D. João I vai rodear-se de legistas e burocratas, é apoiado por mercadores e promove gente de baixa condição vindos da burguesia. É-lhe necessário acalmar a nobreza mantendo-a ocupada fora do país, conseguir honras e proventos, aliviar o sentir da crise económica.

Em 1411 chama D. Duarte para junto de si e ambos vão organizar um plano de expansão militar no Norte de África.

Inicia-se uma aventura que levará os portugueses aos quatro cantos do mundo!

In «Gazeta de Sátão»

ABRIGO NO CENTRO DA PRAÇA

Na Praça falta uma árvore no sítio do antigo chorão e dois ou quatro *bancos de pedra* cuidadosamente talhados e colocados entre as árvores, ocupando parte do espaço deixado vago pela derrocada das grades verde-branco; agora aquela «decoração», ainda que lembrando nas cores o novo campeão nacional de futebol, não está nada de acordo com o meio envolvente, nem minimamente o respeita.

As autarquias que em certos casos põem intransponíveis dificuldades na construção foram aqui os prevaricadores. Aqui, mas também antes quando preferiram omitir-se, alhear-se em vez de interferirem directamente na defesa do nosso património cultural.

Os habitantes são unânimes em afirmar que aquele abrigo se situará bem detrás da cerca, pois nesse local é que não existe cobertura que proteja os passageiros que ali aguardam os transportes públicos.

É evidente que este é um pequenissimo problema de fácil resolução, porém os atentados ao património cultural e natural foram imensos na nossa região e Carapito não escapou à «chacina» dos legados dos nosso antepassados e da própria mãe natureza; que por ser mãe merecia maior respeito.

Os incêndios na Serra; os cortes do Penedo Rei, da Formiga e da Cerca; a destruição do aqueduto das Boiças, dos Castelos, das antas; a desorganização nas novas urbanizações, etc., São estes apenas alguns exemplos.

O nosso concelho deve preservar a sua própria identificação na recuperação que fizer do seu passado histórico, baseando nele um projecto de futuro.

O Director

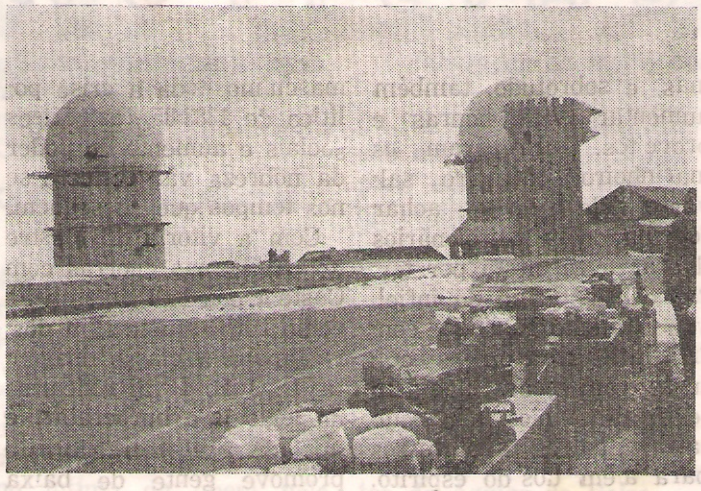
UM PASSEIO À SERRA DA ESTRELA

Ainda que contrariado, o repórter tem de cumprir certas missões. Não foi bem o caso porque o dia apresentava-se primaveril, em Carapito, de onde se via brilhar a neve que dias antes cobrira a zona mais altaneira da Estrela. Convidamos, pois, o leitor a viajar em pensamento ou a reviver locais que já terá visitado.

MONTANHAS E VALES. CASCATAS E OVELHAS

Em Gouveia, a comitiva efectuou a primeira paragem para comprar o jornal A BOLA, que destacava a vitória do Benfica sobre o Marselha e o levava à final com o Milão por obra da «mão» de Vata.

Não havia tempo a perder porque a volta seria longa, mas, depois de passarmos no penedo da velha, depressa chegámos à bica do Mondeguinho, que nos refrescou as gargantas. Logo a seguir de um miradouro das Penhas Douradas avista-se Manteigas e o soberbo vale do rio Zêzere. Chegados aqui, assemelhando-se a gigantescos fios de algodão em rama, as cascatas sucedem-se de um lado e de outro numa beleza paradisíaca, que registaríamos na nossa máquina fotográfica. Lá no fundo, uma equipa de cinema ou televisão fazia-nos concorrência ao entrevistar pastores e filmar o rebanho que pastava nos verdejantes lameiros entremeados de penedias, junto de uma rústica ponte de madeira enegrecida que ligava as duas margens do ainda pequeno rio, onde a água saltitava de pedra em pedra para atingir um bom caudal na ponte do viveiro das trutas.



TORRE (SERRA DA ESTRELA)—O ponto mais alto de Portugal (2000m) poderia ser dos mais aprazíveis lugares turísticos se o estado de abandono das construções e o lixo não fossem tão evidentes. Todavia, dado que a neve é melhor para admirar ao vivo do que para reproduziz no jornal, optámos por esta imagem da zona, onde se observa, em modestas bancas e ao ar livre, o produto mais afamado da região—o queijo da Serra.

(Foto AFONSO TENREIRO)

Na subida para os Cântaros, onde existe uma pedra no cimo de um penedo, que terá dado origem ao nome da Serra da Estrela, a paisagem é esmagadora na sua aridez. Mas os pinheiros que ladeiam a estrada antes da Nave de Santo António acalmam os mais medrosos e será já a descer que chegamos às Penhas da Saúde. Ali, sobressai a pousada da juventude, que muitas histórias teria a contar se pudesse falar...

UM ESPECTÁCULO DE BRANCURA

O destino não era esse, mas foi útil a paragem, até porque alguém reviveu horas lá passadas umas semanas antes.

Feita a inversão de marcha, os 50 cavalos do pequeno carro, com cinco a bordo, aguentam-no em 3.ª até à zona mais alta de Portugal. Esculpida na rocha, a Nossa Senhora dos Pastores obriga-nos a parar e a mudar a objectiva da máquina. É aqui que começa o alvoroço de quem nunca tinha visto neve ao vivo. O rolo está no fim. Outro se prepara. Novo arranque e um belo manto branco surge a cobrir todas as encostas do planalto da Torre. Carros parados na estrada, crianças gritando de alegria ao escorregarem, homens e mulheres deleitando-se com aquela maravilha da Natureza.

TORRE — CONSTRUÇÕES ABANDONADAS

Finalmente, surge o ponto mais alto da Serra. Dando o próprio nome ao local, existe uma torre, dois edifícios gémeos em forma de cogumelo, que devem pertencer à Força Aérea, o padrão da cruz e algumas casas abandonadas. Numas bancas vêem-se queijos da região, com cinta ou curados, presuntos, paios e chouriços, abrigando-se os vendedores atrás de toldos. Estaria frio?... Que ideia!...

Mais do que a aragem gélida, um vento diabólico varria tudo o que não estava fixo. Até o boné tive que segurar com o cachecol! Não, o local não era convidativo, até porque estava sujo e as imagens que queríamos recordar não eram as do abandono a que está votada aquela que poderia ser uma das mais importantes zonas turísticas do País.

«ESCUAR» EM NEVE GELADA

Descemos um pouco, esquecemos a desilusão e, enquanto uns apanhavam neve para caixas (a água da neve é boa para os ferros a vapor) outros iniciavam a parte carnavalesca, desde atirar com neve à cara do parceiro até fazer aquilo que a nossa serra mais alta permite: fazer «escú».

Um plástico resguardava as calças do contacto com a neve, mas a velocidade acentuava-se na descida e, quando se chegava à estrada, o plástico vinha só preso às mãos dos escorregadores entrando a neve por «tudo quanto era sítio». Que o diga o director do CARUSPINUS...

Fotos a rodos (primeiros planos e panorâmicas) fi-

Continua na pág. 3

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito
SEDE: Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL: 500$00
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Tipografia Germana, Lda.—Penafiel

★ Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 10 de cada mês.
★ A assinatura é renovada anualmente no Verão